

# Boca do Rio nasceu de colônia de pesca

NOSSO BAIRRO



**ESPECIAL**  
O bairro também foi marcado pelas grandes presenças do meio artístico

NIKAS ROCHA

Moradia de pescadores e paraíso de veranistas no início da década de 50, a Boca do Rio teve um vertiginoso crescimento de sua população nos últimos 40 anos, revelando as transformações da ocupação urbana na orla marítima de Salvador. Nem sempre ela foi acompanhada por serviços básicos de infra-estrutura, como saneamento básico e pavimentação das ruas. Mas a implantação do Aeroclube Plaza Show, na última década, com o seu novo conceito de festival-center, representou um marco para o bairro, que passa a ser um importante pólo comercial, de lazer e entretenimento da população da cidade.

Os registros históricos indicam que suas primeiras casas foram construídas nas áreas onde, hoje, estão a sede de praia do Esporte Clube Bahia, a Rua do Caxundé e o Alto do São Francisco. Morador da Rua do Caxundé, Hilário Alves Calixto, de 77 anos, afirma que morava no Largo da Armação, em 1949, quando recebeu um aviso de que deveria deixar o local onde iria ser implantado um novo loteamento. Em troca, os proprietários do terreno cederam terras que formaram a rua onde reside atualmente. No início, segundo ele, a maioria dos moradores era de pescadores que habitavam casas de taipa, feitas de madeira, com telhado de palha.

Na década de 60, ocorreu uma grande reviravolta, com a chega-



Famílias expulsas de invasões ajudaram na expansão urbana



Rua Hélio Machado, a principal, que conduz ao fim de linha

## ONDE FICA



Edição de Arca 7/RCE

da de centenas de famílias que residiam nas invasões do Bico de Ferro e de Ondina, retiradas com a presença de aparato policial. O então prefeito Antonio Carlos Magalhães determinou a relocação num terreno público nas imediações da embocadura do Rio das Pedras. A maioria dos moradores aguarda, até hoje, a regulamentação da posse do terreno, pois muitos não tiveram direito à escritura.

Com a expansão do bairro,

chegaram novos moradores, atraídos pela beleza do local, que tinha os rios das Pedras e de Pituaçu ainda não poluídos. Nos anos 70, o bairro passou a ser moradia de diversos artistas, jornalistas e parte da juventude vanguardista da cidade, além de ter a presença dos que frequentavam sua praia. Entre os pioneiros destacaram-se o diretor de teatro paulista José Possi Neto, sua irmã, a cantora Zizi Possi, e Luís Melodia. O dono da barraca que

foi ponto de encontro na Praia dos Artistas, Aloísio Almeida, diz que ali, entre goles de cerveja e tira-gostos de peixe frito, nasceram muitos projetos artísticos que marcaram a cidade naquele período.

Mesmo com o crescimento da população, o bairro não se verticalizou, a não ser na área em que foi construído o Conjunto Habitacional Guilherme Marbuck, com seus cinco mil moradores. No miolo do bairro, os habitantes tiveram que enfrentar sérios problemas por falta de rede de esgotos e pavimentação, convivendo com a lama e a poeira, conta Antônio Ramos, residente no número 7 da Rua dos Pescadores.

### Projeto polêmico

Por muito tempo, a Boca do Rio também abrigou um aeroclube, uma escola de pilotagem, com sua pista-de-decolagem e pouso para aviões de pequeno porte. Após a transferência do aeroclube para a Ilha de Itaparica, devido ao aumento das habitações nas imediações, o terreno foi desocupado e ficou sem uso, até que a prefeitura decidiu promover sua reutilização como área de lazer. Reunidos em associações, moradores queriam a implantação do

Parque Atlântico, mas terminou prevalecendo o projeto do Aeroclube Plaza Show, cuja licitação foi ganha pelo grupo Iguatemi, após muita polêmica entre o poder público e os moradores.

A implantação do Aeroclube Plaza Show marca uma nova fase do bairro. Se ele já abrigava restaurantes conhecidos como o Bargaço, Kil's, Moenda e Agdá, com o novo empreendimento este setor comercial ganhou uma nova dimensão. "O lugar foi bastante valorizado", diz o gerente-geral do Aeroclube, Sérgio Brito Magalhães. O centro comercial emprega na sua administração 110 funcionários e mais 800 em suas lojas. Ele informou que há uma determinação de se dar prioridade para contratar pessoal que reside próximo ao empreendimento, o que beneficia os moradores do bairro.

Mesmo destacando a valorização da área e um novo impulso para o comércio, a presidente da Associação União para Renascer, Ivonete Lepper, proprietária do restaurante de cozinha alemã Kil's, afirma que a prefeitura deveria fazer mais pela área do parque, ao lado do centro comercial. Entre as necessidades, apontou o melhor empenho em jardinagem e no plantio de árvores.

## População dispõe de bons serviços

Localizado entre o Jardim Armação, Pituaçu e o Imbuí, o bairro tem uma área de 14.400 m<sup>2</sup> e uma população estimada em 140 mil habitantes. Além de um movimentado comércio, concentrado no final de linha dos ônibus, dispõe de todos os serviços básicos para atender à sua população. Seu mais importante pólo fica no centro comercial Multishop, localizado defronte da Praia dos Artistas, onde estão instalados 70 tipos de serviços diferentes, 16 dos quais no Serviço de Apoio ao Cidadão (SAC). No local, existem duas agências bancárias, um tabuleiro e 25 lojas de diversos ramos.

Conhecida no passado pela fartura da pesca na chamada "puxada do xaréu", a Boca do Rio tem uma filial da Colônia de Pesca Z-1, cuja sede fica no Rio Vermelho. Ali, atuam 40 pescadores, dez dos quais registrados como profissionais. Moram por ali mesmo, em ruas diversas, como Caxundé, dos Pescadores, Orlando Moscoso, Dom Eugênio Sales, Alto de São João, Barreiro e Jardim Imperial. A pesca é uma importante forma de sobrevivência, afirma o presidente da colônia, Jamário Moreira dos Santos, resultando, no entanto, o baixo rendimento e a remuneração. "Os equipados barcos japoneses e espanhóis estão pescando guaricema, vermelho, bonito e sororoca a 20 milhas (44 quilômetros) da costa de Salvador. O peixe está escasseando aqui perto", reclamou, reivindicando o apoio das autoridades do governo no setor.

A área conta com três postos municipais de saúde, oito escolas municipais para o ensino fundamental e quatro estaduais para o ensino médio. A coleta de lixo é considerada boa, mas os moradores a quem ainda melhor. Existem 18 creches, sendo três municipais e uma estadual. As demais são comunitárias, em convênio com órgãos públicos, informou o coordenador da AR-9.

Registros de ocorrências na 9ª Delegacia de Polícia, com sede no bairro, indicam que a localidade não tem alto índice de violência. A delegada titular, Rosimar Malafaia, informou que perdas de documentos, atropelos, brigas de vizinhos e pequenos furtos a pedestres são os casos mais frequentes. A delegacia registrou este ano dois homicídios. As ocorrências da delegacia representam um terço das registradas na 7ª Delegacia, com sede do Rio Vermelho, assinalou.

As maiores necessidades dos moradores no setor público, segundo a presidente do Conselho de Segurança Comunitária da Boca do Rio e Imbuí, Ivonete Lepper, são a abertura de vias nas ruas, melhoria do policiamento e da segurança e o funcionamento de um posto de saúde por 24 horas, além de assegurar ambulâncias disponíveis para atender aos moradores nos postos existentes.